

Rafaela Almeida Silveira de Souza

**CARACTERIZAÇÃO DE ATLETAS DE ATLETISMO DE BELO HORIZONTE
BASEADA EM ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS: UM PROJETO PILOTO**

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Universidade Federal de Minas Gerais

2021

Rafaela Almeida Silveira de Souza

**CARACTERIZAÇÃO DE ATLETAS DE ATLETISMO DE BELO HORIZONTE
BASEADA EM ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS: UM PROJETO PILOTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Márcio Vianna Prudêncio

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Universidade Federal de Minas Gerais

2021

RESUMO

O sucesso esportivo é multifatorial e uma das facetas deste processo relaciona-se ao contexto socioeconômico em que os atletas estão inseridos. Por esse motivo, ter acesso a dados relativos a essa condição é importante para treinadores para a identificação de aspectos críticos e atletas em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O objetivo deste estudo de delineamento quantitativo, descritivo e transversal foi realizar a caracterização socioeconômica e de escolaridade dos atletas de Atletismo de Belo Horizonte que fazem parte do Centro de Treinamento Esportivo da Universidade Federal de Minas Gerais (CTE/UFMG). A amostra selecionada por conveniência foi composta por 16 atletas de atletismo do CTE/UFMG, sendo 7 homens e 9 mulheres cuja média de idade era 16,5 ($\pm 1,31$) anos. O instrumento utilizado para a obtenção dos dados foi um questionário semiestruturado composto por 30 questões seccionadas em: identificação, dados socioeconômicos e de escolaridade e em relação ao distanciamento social. Esse instrumento foi baseado nos questionários utilizados pelo Instituto Federal Norte de Minas Gerais (IFNMG), pelo Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa (INEP), para coletar os dados socioeconômicos dos estudantes submetidos ao processo seletivo das Instituições e no questionário da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP) descrito como Critério de Classificação Econômica Brasil. Os resultados encontrados demonstraram que existe uma grande heterogeneidade de perfis socioeconômicos na população estudada, sendo o número predominante de membros na família entre 4 e 6, em contraste com a renda per capita mensal que apresentou valores distintos, envolvendo de meio à mais de três salários mínimos. A partir deste estudo, perspectivas futuras são sugeridas de modo que busquem desenvolver instrumentos confiáveis no contexto da pesquisa socioeconômica, além de investigações com amostras representativas em situações estaduais e nacionais.

Palavras – chave: Atletismo; Alto Nível; Perfis Socioeconômicos.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 MÉTODOS	6
5.1 <i>Participantes</i>	7
5.2 <i>Cuidados Éticos</i>	7
5.3 <i>Procedimentos</i>	7
5.4 <i>Instrumento</i>	8
5.5 <i>Análise dos Dados</i>	8
3 RESULTADOS	9
4 DISCUSSÃO	11
5 CONCLUSÃO	14
REFERÊNCIAS	15
MATERIAL SUPLEMENTAR	18

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Confederação Brasileira de Atletismo (CBAAt) (2020) o Atletismo é o principal esporte olímpico dos tempos modernos cuja credibilidade é reforçada pela agência regulamentadora da modalidade internacionalmente, a *World Athletics* (WA). Soma-se a isto a resolução do Comitê Olímpico Internacional (COI) que estabelece que o Atletismo é o único esporte na categoria 1 e, dessa forma, os Jogos Olímpicos não podem ocorrer sem a presença do mesmo (CBAAt, 2020). Além disso, é considerado como “esporte-base”, pois sua prática se assemelha a habilidades básicas e aos movimentos naturais dos seres humanos, isto é, antes de fabricar as primeiras flechas, de aprender a nadar ou de montar em cavalos, o homem já corria, saltava obstáculos e lançava objetos (CBAAt, 2020). Outrossim, a objetividade das regras e a simplicidade de execução, explicam a universalidade do Atletismo, visto que o treinamento e as competições são pautados nos postulados de Isaac Newton sobre Mecânica Clássica, ou seja, pelos conceitos de Espaço, Tempo e Força (SZMUCHROWSKI; COUTO 2013).

Devido às particularidades e características que os diferenciam, os esportes são submetidos a processos de classificação para identificar elementos em comum, estruturas e dinâmicas de cada modalidade perante critérios estabelecidos e exigências impostas aos praticantes (GONZALEZ, 2004). Assim, baseado nesta proposta, o Atletismo pode ser classificado como esporte individual em que não há interação com o oponente, pois não está condicionado diretamente à colaboração de outro atleta ou pela ação direta do oponente. Como esporte de "marca", pois o resultado da ação motora é invariavelmente um registro quantitativo de tempo ou distância (GONZALEZ, 2004). E também como esporte com estabilidade ambiental ou habilidade fechada por ser realizado em espaços que oferecem poucas incertezas ou imprevisibilidade (GONZALEZ, 2004; PEREIRA, 2011). Ademais, em uma classificação distinta, Zakharov e Gomes (1992), conforme Gomes (2009), apresentam o Atletismo como uma modalidade de força e velocidade descrita como aquela que, por meio de ações cíclicas, acíclicas e mistas dos movimentos realizados pelos atletas, os mesmos buscam alcançar resultados máximos expressos em medidas exatas de deslocamento ou de tempo (registro quantitativo representando o resultado da ação). Além disso, o Atletismo pode integrar o grupo

das provas combinadas, isto é, com base na combinação de desempenho em provas distintas se obtém o resultado final, como no Pentatlo, no Heptatlo e no Decatlo (GOMES, 2009).

Diante disso, evidencia-se que o Atletismo é uma modalidade composta por uma grande heterogeneidade de provas. Tal fato possibilita a participação de indivíduos com diferentes perfis físicos assim como com diferentes capacidades biomotoras. Entretanto, é evidente que, apesar dessa diversidade, outras diferenças que não são inerentes ao indivíduo são fundamentais na escolha por uma das provas. Entre elas, o status econômico do atleta e da equipe da qual faz parte é um fator que interfere diretamente no treinamento de algumas dessas provas, visto que a infraestrutura é essencial.

Dessa forma, ao comparar o número de praticantes das provas de corrida com os praticantes de provas de campo, em especial os saltos verticais, torna-se conclusivo que as condições de estrutura e material impactam nessa diferença. Prova disso é um estudo recente que aponta que o número de praticantes de maratona alcançou um crescimento mundial de 2008 a 2018 de + 49,43% (ANDERSEN; NIKOLOVA, 2019), enquanto os saltos não acompanham a mesma estatística. Portanto, a possibilidade de prática é, certamente, um dos fatores que diferenciam os atletas.

Paralelamente a isso, atrelado à formação de atletas, Aguiar (2015), Marques e Samulski (2009), Massuça e Fragoso (2010) e Rees et al. (2016) apontam que o sucesso esportivo é multifatorial, e a partir disso é imprescindível compreender os fatores intrínsecos e extrínsecos que compõem este processo dinâmico e interativo. Ao considerar a relevância de aspectos antropométricos, físicos, psicológicos, maturacionais, técnicos, socioambientais, cognitivos e genéticos (MASSUÇA; FRAGOSO, 2010. REES et al., 2016), uma das facetas deste processo multifatorial que compõe o sucesso esportivo relaciona-se aos contextos socioeconômicos em que os atletas estão inseridos, o que contribui para diferentes características da trajetória esportiva (MARQUES; SAMULSKI, 2009).

Assumindo como objeto de pesquisa atletas brasileiros praticantes de Atletismo, Pérez (2015) apresenta os fatores-chave que caracterizam o perfil do atleta de alto rendimento, incluindo personalidade, motivações e satisfação com a preparação física, técnica, tática, psicológica e moral. Já Aguiar et al. (2015) investigaram a

importância atribuída por experts às variáveis determinantes do desempenho no Atletismo e verificaram que o fator socioambiental representa uma dessas variáveis classificadas como “importante”. Mais além, outros autores estabeleceram a caracterização de atletas de Atletismo do Brasil, como Melo (2010) que realizou uma análise e caracterização do perfil social, econômico e cultural dos atletas do Troféu Brasil de Atletismo em 2010 e Cardoso, Ferreira e Santos (2018) que traçaram um perfil socioeconômico de praticantes de corrida de rua. Entretanto, apesar da relevância do tema e destes trabalhos, após o levantamento bibliográfico realizado, evidencia-se que poucos estudos abordam aspectos sociais, econômicos e culturais de atletas de Atletismo.

Dessa forma, embora existam trabalhos nacionais e internacionais, não há dados relacionados ao Atletismo de Belo Horizonte, independente da categoria. Por isso, considerando que a condição socioeconômica possui papel relevante na trajetória e na manutenção do atleta na modalidade, ter acesso a esses dados passa a ser importante para treinadores para a identificação de aspectos críticos e atletas em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Logo, o objetivo deste trabalho diagnóstico, que é parte do projeto de extensão da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), intitulado “Avaliações físicas e técnicas em Atletismo”, cadastrado no CENEX sob o número 403068, cuja população de escopo são atletas praticantes de Atletismo do estado de Minas Gerais devidamente registrados na Federação Mineira de Atletismo (FMA), é realizar a caracterização socioeconômica e de escolaridade de atletas de Atletismo de Belo Horizonte que fazem parte do Centro de Treinamento Esportivo da Universidade Federal de Minas Gerais (CTE/UFMG). E, ainda, como objetivo específico, expor percepções dos atletas relacionadas às condições de treino durante o período de isolamento social, em função da pandemia do COVID 19, e associá-las à caracterização socioeconômica. Diante do que foi exposto, a hipótese do presente estudo é de que será encontrada uma grande diversidade de perfis socioeconômicos na população pesquisada.

2 MÉTODOS

5.1 Participantes

A amostra selecionada por conveniência deste estudo foi constituída por 16 atletas de atletismo (configurando 50% de aderência à participação, a partir do número total de 32 atletas alvo) do Centro de Treinamento Esportivo da Universidade Federal de Minas Gerais, sendo 7 homens e 9 mulheres cuja média de idade era 16,5 ($\pm 1,31$) anos. O tempo de treinamento desses atletas consistia em uma média de 2,93 ($\pm 1,91$) anos e a média do número de treinos por semana era 4,81 ($\pm 1,1$). 4 atletas (25%) integravam a categoria Sub-16; 9 atletas (53,8%) integravam a categoria Sub-18; 2 atletas (12,5%), a categoria Sub-20 e 1 atleta (6,3%), a categoria Sub-23.

5.2 Cuidados Éticos

Todos os voluntários receberam esclarecimentos sobre os objetivos do estudo e riscos e benefícios da sua participação. Previamente à coleta dos dados houve o consentimento com a participação a partir do preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (que pode ser acessado através do link: <https://forms.gle/NLNyvcjeLP7fPXxw5>) pelos atletas maiores de idade e pelos responsáveis pelos atletas menores de idade. E também houve o preenchimento do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (que pode ser acessado através do link: <https://forms.gle/qCiG2jsxp9WqqRM4A>) pelos atletas menores de idade.

5.3 Procedimentos

Antecipadamente à coleta dos dados os participantes receberam através do contato eletrônico (e-mail) um vídeo explicativo (que pode ser acessado através do link: <https://youtu.be/5JpbeAIRnME>) elaborado pela autora acerca dos objetivos, da justificativa e dos possíveis riscos e benefícios associados à participação voluntária no estudo. Em seguida, para a obtenção dos dados, os participantes responderam a um questionário através da plataforma virtual *Google Forms*.

5.4 Instrumento

O instrumento utilizado para coletar os dados dos atletas foi um questionário semiestruturado (que pode ser acessado através do link: <https://forms.gle/GGDygECjXhwjrvfr7>), baseado nos questionários utilizados pelo Instituto Federal Norte de Minas Gerais (IFNMG) (que pode ser acessado através do link: <https://drive.google.com/file/d/1E4gVaXzpgLqeKu-lzaqBHu3KmtddK68q/view?usp=sharing>) e pelo Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa (INEP) (que pode ser acessado através do link: <https://drive.google.com/file/d/1o41HyS3l6vuvnkWwi7XLAmxJmzssmiU8/view?usp=sharing>), para coletar os dados socioeconômicos dos estudantes submetidos ao processo seletivo das Instituições e no questionário da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP) descrito como Critério de Classificação Econômica Brasil (que pode ser acessado através do link: <https://drive.google.com/file/d/1SwsTrCbtMD2mkDS qt6vJ RGiwxyHkHM/view?usp=sharing>).

Diante disto, o questionário apresenta-se em três seções, sendo 30 questões totais: a primeira é referente à identificação (10 questões). A segunda refere-se aos dados socioeconômicos e de escolaridade e é composta por 16 questões de múltipla escolha, sendo que 5 destas questões possuem a opção final aberta (“outro”), para detectar alguma categoria de resposta que não consta nas opções. A terceira relaciona-se ao comportamento durante o período de isolamento social e é composta por 4 questões de múltipla escolha.

5.5 Análise dos Dados

Sendo este trabalho de objetivo descritivo, os dados obtidos através das respostas ao questionário semiestruturado serão apresentados quantitativamente de maneira gráfica e textual, em valores absolutos e percentuais.

3 RESULTADOS

O resultado obtido através do questionário apresenta que 12 atletas (75%) possuem de quatro a seis membros na família e 14 atletas (87,5%) não exercem atividade remunerada. O gráfico 1 apresenta os resultados das respostas obtidas quanto à renda per capita mensal da família, cujas estratificações foram estabelecidas de acordo com o questionário do IFNMG, apoiado INEP.

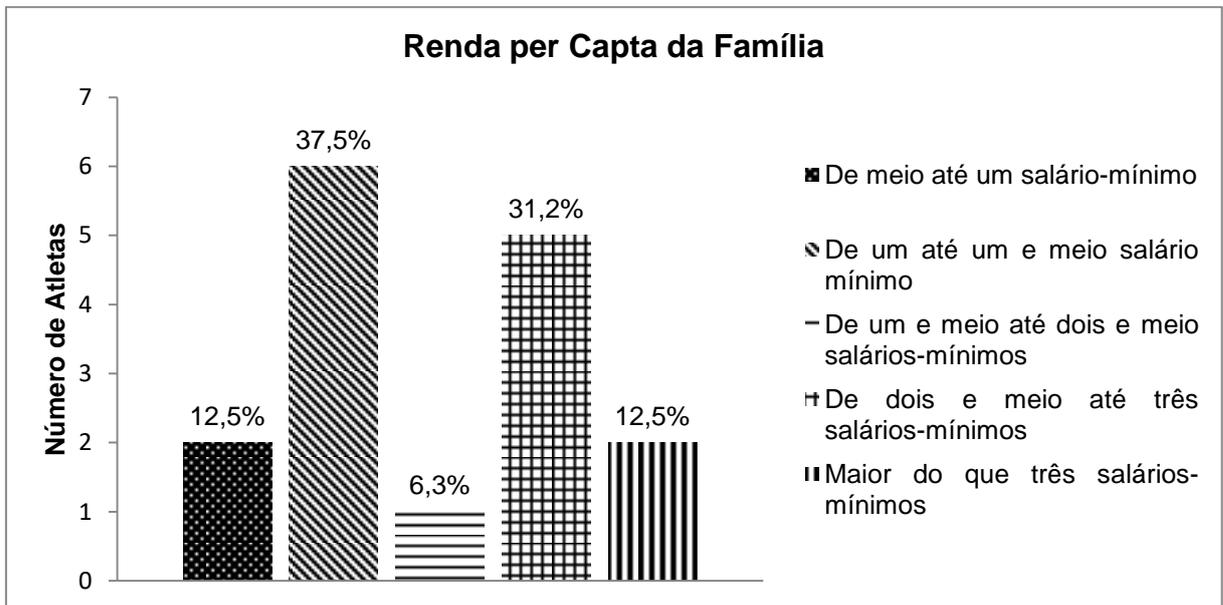


Gráfico 1 - Renda Mensal per Capta da Família dos Atletas apresentada através dos valores absolutos e percentuais.

Fonte: elaborado pelos próprios autores.

Os responsáveis de apenas 3 atletas (18,8%) possuem ensino superior completo e o status atual de escolaridade de 14 atletas (87,5%) é cursando o ensino médio. O gráfico 2 apresenta as respostas obtidas quanto à principal forma de deslocamento e o gráfico 3 apresenta as respostas obtidas quanto à cor autodeclarada dos atletas.

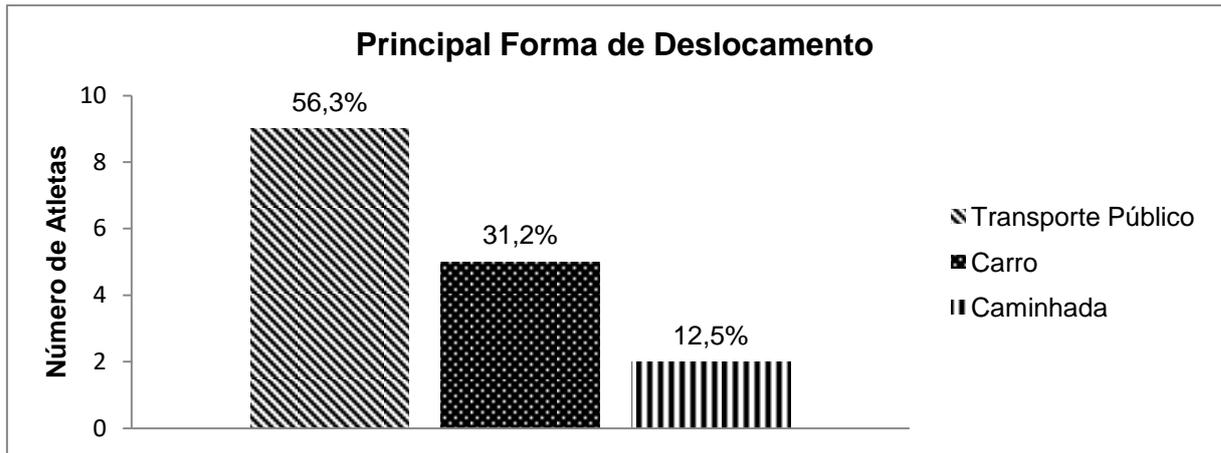


Gráfico 2 – Principal Forma de Deslocamento Utilizada pelos Atletas apresentada através dos valores absolutos e percentuais.

Fonte: elaborado pelos próprios autores.

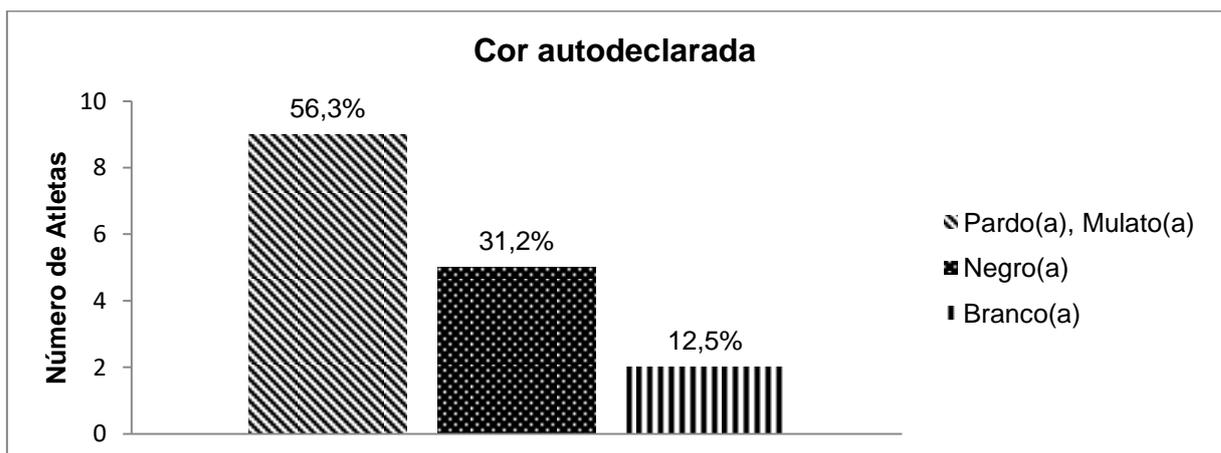


Gráfico 3 – Cor Autodeclarada pelos atletas apresentada através dos valores absolutos e percentuais.

Fonte: elaborado pelos próprios autores.

Quanto aos treinos durante o período de isolamento social, todos os atletas permaneceram treinando, entretanto, 8 atletas (50%) assumiram uma frequência semanal menor. E também, 14 atletas (87,5%) mantêm comunicação diária ou semanal com o treinador. Quanto à qualidade dos treinos, 7 atletas (43,8%) consideram que é menor em relação aos treinos antes do período de distanciamento social, 5 atletas (31,3%) consideram que é maior e 4 (25%) consideram que a qualidade se manteve a mesma.

4 DISCUSSÃO

O presente estudo realizou a caracterização socioeconômica e de escolaridade de atletas de Atletismo que fazem parte do CTE/UFMG. Os principais resultados mostraram que, apesar de 75% dos atletas possuírem um núcleo familiar composto por 4 a 6 membros e 87,5% não exercerem atividade remunerada, a renda mensal per capita da família dos atletas não apresenta a mesma similaridade considerando as estratificações estabelecidas de acordo com o questionário do IFNMG, ou seja, 37,5% das famílias possui esta renda entre um e um e meio salário mínimo, enquanto 31,3% possui esta renda entre dois e meio e três salários mínimos. Além disso, 12,5% apontaram o valor de meio até um e meio salário mínimo e, em contraste, 12,5% apontaram valor maior do que três salários mínimos. Confirmando a hipótese do estudo, os perfis socioeconômicos encontrados apresentam grande diversidade/heterogeneidade.

Diante disso, no aspecto da escolaridade, os resultados obtidos concordam com Melo (2010) ao identificar que apenas 15% dos pais dos atletas entrevistados concluíram o ensino superior, enquanto no presente estudo 18,8% apresentaram a mesma condição. Quanto aos atletas, esse mesmo autor apresentou que 61% permanecem estudando, em contraste com a população envolvida no trabalho em questão que permanece estudando em sua totalidade. Essa diferença pode ser justificada pela diferença na faixa etária dos voluntários desses trabalhos, sendo 23,2 e 16,5 a média, em anos, respectivamente. Quanto à cor autodeclarada, os resultados são similares, de tal forma que apenas 12,5% se autodeclararam brancos e 87,5% pardos, mulatos ou negros no presente estudo e Melo (2010) apontou uma “hegemonia dos pardos e negros”.

Ademais, os resultados parecem corroborar com os achados de Cardoso, Ferreira e Santos (2018) e Marques e Samulski (2009) que ao investigarem acerca da renda familiar de indivíduos inseridos no esporte, sendo a corrida de rua e o futebol, respectivamente, identificaram uma grande variedade de perfis econômicos. Ainda em diálogo com esses autores, e em consonância com o presente estudo que sustenta a ideia de influência do contexto socioeconômico na construção e na manutenção do atleta na trajetória esportiva, Marques e Samulski (2009) reforçam

que tais diferenças podem propiciar oportunidades distintas. Baseado nisso, a condição socioeconômica afeta, principalmente nos anos iniciais de inserção e ascensão no esporte quando a possibilidade de patrocínio em decorrência de resultados no esporte é menor, o acesso a materiais, equipamentos e infraestrutura, por exemplo, e são recursos essenciais para o desenvolvimento de um atleta.

Em contrapartida, Pérez (2015) ao investigar os fatores chave que caracterizam o perfil do atleta de alto rendimento, apontou que entre as causas que levariam aos atletas abandonarem o treinador, os motivos econômicos receberam o menor grau de importância sob a ótica dos atletas investigados. Paralelamente a isso, a confiança e a boa relação atleta-treinador receberam o maior grau de importância. A partir disso, a relevância de se investigar o perfil socioeconômico torna-se ainda mais evidente, visto que, apesar do fator econômico ser potencialmente limitante à prática esportiva, na perspectiva do atleta, receber o amparo do treinador pode ser determinante para a manutenção da trajetória esportiva.

Melo (2010) apresenta resultados conclusivos acerca da influência do contexto socioeconômico no sucesso do atleta. Ao traçar o perfil socioeconômico e cultural dos atletas do Troféu Brasil de Atletismo apontou que 97% dos atletas entrevistados recebem algum tipo de apoio financeiro. Todavia, existe uma diferença entre os atletas que conquistaram medalhas e os participantes que não obtiveram classificações para fase final: entre os medalhistas, mais da metade avaliaram as suas condições de treino, de modo geral (material, local e equipamento auxiliares), entre bom e ótimo. Já entre os que não obtiveram resultados técnicos expressivos, essa avaliação foi inferior no quesito qualidade em todos os aspectos. A diferença principal ocorreu na avaliação dos equipamentos auxiliares, de tal forma que apenas 35% desses atletas considerou ter acesso a bons equipamentos, mas, ainda, nenhum deles utilizou a classificação “ótima”.

Mais além, diante da necessidade de adaptar o estudo ao contexto de isolamento social, coletar dados acerca dos treinos durante esse período permitiu sugerir que a condição socioeconômica também afeta a qualidade desses treinos. Entre os atletas que possuem a renda per capita da família entre meio e um salário mínimo, nenhum deles apontou maior qualidade nos treinos em relação à situação prévia à pandemia do COVID 19 e entre um e um e meio salário mínimo, mais de 50% apontou menor

qualidade. Em contraste, entre os atletas que possuem a renda per capita da família entre dois e meio e três salários mínimos, mais de 50% relatou maior ou igual qualidade nos treinos e entre aqueles que possuem renda maior do que três salários mínimos, nenhum relatou menor qualidade. Tais achados reforçam o impacto da situação socioeconômica na trajetória do atleta na modalidade esportiva.

Outrossim, existe uma vasta diversidade de instrumentos utilizados para investigar ou mensurar o contexto socioeconômico em pesquisas, o que limita a comparação entre estudos. Contudo, a primordial diferença desse trabalho em relação a estudos anteriores contempla a população pesquisada, principalmente quanto à faixa etária e nível de treinamento, e, de acordo com o conhecimento dos autores, esse foi um estudo primário e inédito envolvendo o atletismo de Belo Horizonte. A principal limitação deste trabalho é a amostra restrita decorrente da logística de prazo para conclusão do trabalho e da adaptação das ferramentas e dos objetivos iniciais, necessária diante do período de isolamento social em função da pandemia do COVID 19. Tal fato implica em um obstáculo à extrapolação desses dados para Belo Horizonte, diante da existência de outras equipes e atletas. Em contrapartida, informações acerca da persistência e da qualidade dos treinos durante este período foram expostas, emergindo, assim, a necessidade de trabalhos posteriores para associar a condição socioeconômica com a possibilidade de manutenção do treinamento.

Perspectivas de pesquisas futuras podem contribuir com o esporte em âmbito estadual e nacional. A partir deste trabalho, evidências de que o atletismo é suscetível a uma heterogeneidade de perfis entre os praticantes e que essas diferenças podem constituir desafios à prática foram explicitadas. Sugerem-se estudos futuros realizados a partir de categorias de base com delineamento longitudinal, assim como estudos que contemplem amostras maiores e representativas do cenário brasileiro, em diferentes estados. Ao assumir como objetivo delinear o perfil socioeconômico do atleta brasileiro de atletismo e, mais além, propor mecanismos de intervenção de suporte à modalidade esportiva em âmbito nacional, criam-se possibilidades para incentivar o desenvolvimento da modalidade atletismo e justificar ações de emancipação e desenvolvimento do esporte. Além disso, desenvolver pesquisas cujo objetivo principal seja construir e validar instrumentos confiáveis para a coleta de dados socioeconômicos na área

esportiva pode reduzir uma limitação evidente relacionada à grande variedade de instrumentos existentes.

5 CONCLUSÃO

Em suma, os resultados do presente estudo, que buscou caracterizar atletas de atletismo de acordo com aspectos socioeconômicos e de escolaridade, demonstraram que existe uma grande diversidade de perfis no contexto dessa modalidade esportiva. Dessa forma, a hipótese baseada na heterogeneidade de características dessa população foi confirmada. Em contrapartida, existem limitações no que tange o instrumento utilizado, visto que o questionário foi elaborado pelos próprios autores para a pesquisa em questão, diante da ausência de instrumentos confiáveis para essa finalidade; além disso, a amostra foi restrita.

Portanto, a partir desse estudo novas perspectivas são sugeridas de modo que busquem desenvolver instrumentos confiáveis no contexto da pesquisa socioeconômica, além de investigações com amostras representativas em situações estaduais e nacionais. Por fim, conhecer as características dos atletas de atletismo no Brasil pode corroborar para o crescimento e emancipação dessa modalidade esportiva a partir de propostas de intervenção inovadoras e específicas para amparo e incentivo à prática.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Caio Marcio; VIANNA, Jeferson Macedo; COELHO, Emerson Filipino; FERREIRA, Renato Melo; WERNECK, Francisco Zacaron. Importância atribuída por experts aos determinantes do desempenho no Atletismo. *In: IV FÓRUM CIENTÍFICO DA ESEFEX, 2017, Escola de Educação Física do Exército. Anais do IV Fórum Científico da EsEFEx, 2015. p. 130-132.*

ANDERSEN, Jens Jakob; NIKOLOVA, Vania. **Marathon Statistics 2019 Worldwide**. 2019. Disponível em: <https://runrepeat.com/research-marathon-performance-across-nations>. Acesso em: 04 julho 2020.

CARDOSO, Andreia Ferreira; FERREIRA, Elane de Sena; SANTOS, Lindinalva Vieira Dos. Perfil Socioeconômico de Praticantes de Corrida de Rua da Cidade de Teresina - PI. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, São Paulo, v. 12, n.75, Suplementar 1, p. 862-866, Jan - Dez 2018.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Disponível em: <http://www.cbat.org.br/acbat/historico.asp>. Acesso em: 24 abril 2020.

FREIRE, Gabriel Lucas Moraes; GRANJA, Carla Thamires Laranjeira; TORRES, Vanthauze Marques Freire; VASCONCELOS, Gustavo César de; MORAIS, Milena Pedro de. Percepção da qualidade de vida em atletas de Atletismo e natação paralímpica. **Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 27, ed. 2, p. 384-389, 2019.

GOMES, Antonio Carlos. Sistemas de Competições Desportivas. *In: GOMES, Antonio Carlos. Treinamento Desportivo: Estruturação e Periodização*. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 37-53.

GONZALEZ, Fernando J. Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação. <http://www.efdeportes.com/> **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 10, n. 71, Abril 2004.

MARQUES, Maurício Pimenta; SAMULSKI, Dietmar Martin. Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 23, ed. 2, p. 103-119, Abr- Jun 2009.

MASSUÇA, Luís; FRAGOSO, Isabel. Do talento ao alto rendimento: indicadores de acesso à excelência no handebol. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 24, ed. 4, p. 483-491, Out - Dez 2010.

MELO, Luciano dos Santos Lima de. **Perfil socioeconômico e cultural dos Atletas do Troféu Brasil de Atletismo 2010**. 2010. 35 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) - Faculdade Dom Bosco, [S. l.], 2010.

PEREIRA, Érico Felden; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; CORAZZA, Sara Teresinha. A Estrutura do Movimento e a Aprendizagem das Habilidades Motoras. **Atividade Física, Lazer e Qualidade de Vida: Revista de Educação Física**, Manaus, v. 2, ed. 2, p. 43-57, Jul - Dez 2011.

PÉREZ, Ángeles Filgueira. La caracterización del perfil del deportista de Atletismo de alto nivel. **Revista de Investigación en Educación**, [s. l.], v. 13, ed. 2, p. 219-242, 2015.

REES, Tim; HARDY, Lew; GÜLLICH, Arne; ABERNETHY, Bruce; CÔTÉ, Jean; WOODMAN, Tim; MONTGOMERY, Hugh; LAING, Stewart; WARR, Chelsea. The Great British Medalists Project: A Review of Current Knowledge on the Development of the World's Best Sporting Talent. **Sports Medicine**, [s. l.], v. 46, ed. 8, p. 1041-1058, Fevereiro 2016.

SZMUCHROWSKI, L. A; COUTO, B. P. Sistema Integrado do Treinamento Esportivo. In: SAMULSKI D; MENZEL H; PRADO L.S. (Org). 1 ed. **Treinamento Esportivo**. Ed. Manole. Barueri, SP. 2013. P. 3 – 26.

MATERIAL SUPLEMENTAR

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO

SEÇÃO 1 – IDENTIFICAÇÃO

O objetivo desta seção é coletar os dados que selecionamos para que eu preencha a planilha de cadastro dos atletas com as informações relevantes – o nome dos atletas não será exposto na pesquisa!

1. Nome:

2. Sexo: () Feminino () Masculino () Prefiro não responder

3. Idade:

4. Nome da Equipe:

5. Categoria:

6. Local de Treinamento:

7. Há quanto tempo você treina?

8. Quantidade de treinos por semana:

9. Prova disputada:

10. Melhor resultado:

SEÇÃO 2 – DADOS SOCIOECONÔMICOS E ESCOLARIDADE

O objetivo desta seção é coletar um conjunto de dados socioeconômicos e de escolaridade relevantes que vão constituir a análise proposta no trabalho, a

elaboração de gráficos e o fornecimento de dados enquanto parte de um projeto de extensão vinculado à Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

1 - Você exerce alguma atividade remunerada?

- Não
 - Sim, em tempo parcial (até vinte horas semanais)
 - Sim, em tempo integral (mais de trinta horas semanais)
 - Sim, mas se trata de trabalho eventual
-

2 - Qual é sua renda mensal?

- Não tenho nenhuma renda mensal
 - Menos do que 0,5 salário-mínimo
 - De 0,5 salário-mínimo até 1 salário-mínimo
 - De 1 salário-mínimo até 1,5 salário-mínimo
 - Mais de 1,5 salário-mínimo
-

3 - Qual é o número de membros da sua família?

- De uma a três pessoas
 - De quatro a seis pessoas
 - Mais de seis pessoas
 - Não tenho família
-

4 - Qual é a renda mensal de sua família?

- Renda Familiar per capita de zero até meio salário mínimo
 - Renda Familiar per capita de meio até um salário mínimo
 - Renda Familiar per capita de um até um e meio salário mínimo
 - Renda Familiar per capita de um e meio até dois e meio salário mínimo
 - Renda Familiar per capita de dois e meio até três salário mínimo
 - Renda Familiar per capita maior que três salário mínimo
-

5 - Qual das seguintes alternativas melhor expressa a atual situação de seu pai no trabalho?

- Trabalha regularmente
 - Está desempregado
 - Vive de renda
 - É falecido e não deixou pensão
 - Outra situação
-

6 - O Grau de Escolaridade do seu pai é:

- Analfabeto
 - Ensino Fundamental incompleto
 - Ensino Fundamental completo
 - Ensino Médio incompleto
 - Ensino Médio completo
 - Superior incompleto
 - Superior completo
 - Pós-Graduado
-

7 - Qual das seguintes alternativas melhor expressa a atual situação de sua mãe no trabalho?

- Trabalha regularmente
 - Está desempregada
 - Vive de renda
 - É falecida e não deixou pensão
 - Outra situação
-

8 - O Grau de Escolaridade da sua mãe é:

- Analfabeta
 - Ensino Fundamental incompleto
 - Ensino Fundamental completo
 - Ensino Médio incompleto
 - Ensino Médio completo
 - Superior incompleto
 - Superior completo
 - Pós-Graduada
-

9 - Como você realizou seus estudos de Ensino Fundamental ou equivalente?

- Escola pública municipal
 - Escola pública estadual
 - Escola particular
 - Parte em escola pública e parte em escola particular
 - Supletivo ou Telecurso
 - Outra situação
-

10 - Como você realizou seus estudos de Ensino Médio ou equivalente?

- Escola pública municipal
 - Escola pública estadual
 - Escola pública federal
 - Escola particular
 - Parte em escola pública e parte em escola particular
 - Supletivo ou Telecurso
 - Ainda não concluí o Ensino Médio
 - Outra situação
-

11 - Se você já concluiu o Ensino Médio, está cursando o Ensino Superior?

- Sim
 - Não
-

12 - Você se considera:

- Branco(a)
 - Negro(a)
 - Indígena
 - Pardo(a), Mulato(a)
 - Amarelo(a) de origem asiática
-

13 - Qual é o meio que você mais utiliza para se manter informado sobre os acontecimentos atuais?

- Jornal escrito
 - Jornal falado (TV)
 - Jornal falado (Rádio)
 - Revistas
 - Através de pessoas
 - Internet
 - Nenhum desses
-

14 - A região em que você mora é:

- Zona Rural
 - Zona Urbana
-

15 – Você tem acesso a qual (is) destes serviços públicos em sua casa:

- Água encanada
 - Rua Pavimentada
-

16 - Sua principal forma de deslocamento é:

- Caminhada
 - Bicicleta
 - Transporte Público
 - Motocicleta
 - Carro
 - Outro: _____.
-

SEÇÃO 3 – EM RELAÇÃO AO DISTANCIAMENTO SOCIAL

O objetivo desta seção é coletar alguns dados sobre o comportamento do atleta durante o período de isolamento social em função da Pandemia referente ao Covid-19.

1. Durante o período de isolamento social você continua treinando?

Sim

Não

2. O seu treinador prescreve treinos para você?

Sim

Não

3. Com qual frequência você se comunica com seu treinador?

Diariamente

Semanalmente

Mensalmente

Não nos comunicamos

4. Em relação à qualidade dos treinos, durante o período de isolamento você considera que os treinos estão:

com mais qualidade do que antes

com menos qualidade do que antes

com a mesma qualidade do que antes
